

Carta de Paulo

Aos

# COLOSSENSES

(5º ESTUDO)

# IDENTIFICADOS

**COLOSSENSES 1.18-23**

**REV. SILAS MATOS PINTO**

## 5º - A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO

Colossenses 1.18-23

É muito comum que policiais militares nos parem na rua pedindo nossa identificação. Eles observam o documento do carro, nosso RG e nos identificam com nossos documentos através da foto, que nele contém. Uma vez confirmados os dados dos documentos, nos liberam.

Se a pessoa não tiver como se identificar ela poderá ser presa até que comprove sua identidade. Toda criança é identificada ao nascer. A certidão de nascimento acompanhará até a maior idade, quando, então, terá carteira de identidade, CPF, título de eleitor, reservista, certidão de casamento e usará algum crachá. Todos esses documentos o identificarão.

Se na vida secular é importante ter definida a sua identidade diante da sociedade, muito mais importante é ter definida a sua identidade espiritual. Saber quem somos e para onde vamos é determinante para termos uma vida cristã sadia e uma vida exemplar diante da sociedade. Quando definimos quem somos e a que grupo pertencemos, então passamos a nos submeter às normas que regem nossa identidade e nosso grupo.

Quem ainda está em dúvida quanto à sua identidade nunca terá um posicionamento correto e firme em sua vida, seja no âmbito espiritual ou secular. É de suma importância que tenhamos definida a nossa identidade. Paulo nos alertou disto:

*"Cada um tenha bem definida em sua própria mente"* (Romanos 14.5). É necessário identificar a quem servimos, pois servimos àquele em quem cremos e a ele nos submetemos.

Nosso estudo trata sobre:

### **A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO.**

Veremos o valor da nossa identificação com os seres espirituais que dominam o nosso ser. Já vimos, no estudo passado, que fomos libertos do Império das Trevas e transportados para o reino do Filho do seu amor. O Império das Trevas diz respeito ao inimigo de nossas almas, Satanás, que desde o início da história da humanidade nos persegue e tenta nos afastar de Deus e fazer com que não usufruamos dos benefícios de estar em comunhão com Ele, pois ele próprio, Satanás, não tem e nunca mais poderá ter nem a comunhão e muito menos os benefícios dela. Ele tem domínio sobre todos os filhos da desobediência, ou seja, sobre todos os que, por rebeldia, desobedecem a Deus.

Estudaremos agora sobre o nosso Senhor, aquele que nos domina através do amor, porém, requer nossa obediência, não como algo penoso, mas com prazer em obedecê-lo. O texto nos responde claramente à pergunta: **QUEM É JESUS CRISTO?**

O texto diz: *"Ele é o cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia"*.

Muitos buscam seus 15 minutos de fama. Desejam ser conhecidos por pessoas que nunca fizeram parte do seu círculo de amizade ou social. Nessa busca pessoas se expõem a reality shows esperando que ao saírem dali tenham uma vida agitada e ganhem dinheiro vendendo sua imagem em comerciais, desfiles de modas e outros. Como a mídia troca de alvo constantemente eles até se envolvem em escândalos apenas para continuarem sendo vistos pelo grande público. Em pouco tempo ninguém mais saberá dizer quem são.

Quem é Jesus Cristo? Essa seria uma pergunta facilmente respondida até mesmo por crianças. Com a propagação da festa do Natal e do comércio que envolve essa data, Jesus se tornou conhecido no mundo inteiro. Até em países islâmicos e budistas ele é conhecido. Conhecem o bebê que nasceu num lugar humilde e ganhou presentes. Este é o Jesus Histórico, aquele que a história conta e que é conhecido através dos livros e da Bíblia.

Não nos basta conhecer o Jesus Histórico. Saber que Jesus foi um grande vulto da história, que ele de fato viveu e fez muitas coisas boas e extraordinárias e que foi crucificado não faz muita diferença para nossa vida espiritual. Milhares de pessoas

conhecem a Jesus desse modo, porém seu futuro é incerto. Sabem que ele fez milagres e ressuscitou mortos, porém continuam mortos espiritualmente e necessitados de um milagre em suas vidas. Conhecem Jesus, porém não conhecem o Cristo. Não sabem que Ele foi o ungido de Deus para, como Cordeiro sem defeito, tirar o pecado do mundo e salvar-nos do terrível destino que nos esperava.

Talvez Jesus seja a figura mais conhecida entre os homens de todas as épocas e lugares. No entanto, poucos o conhecem como deveriam conhecer. Sem o encontro pessoal com o Jesus Cristo Salvador de almas, no qual o pecador se reconhece como miserável pecador e submete à sua obra de salvação todo o conhecimento sobre ele será inútil.

Nosso texto responde à pergunta: Quem é Jesus? De um modo especial ele mostra o Jesus Filho de Deus e Salvador de almas. O Jesus que se sacrificou em favor de pecadores perdidos e condenados. O Jesus que criou uma igreja, como uma agência do céu na terra, e mais que isso, como uma extensão do seu próprio corpo. Que adotou nEle pecadores para serem conhecidos e tratados como filhos do próprio Deus. Esse Jesus precisa ser identificado e conhecido pela humanidade para que muitos outros possam ser salvos.

O texto diz: *“Ele é o cabeça do corpo, da igreja”*. É interessante que façamos uma definição sobre o que é ser o

cabeça. Todo corpo tem uma cabeça e nela um cérebro que controla todos os movimentos do corpo. É na cabeça que é estimulado o apetite, os desejos sexuais, os estímulos visuais, onde nascem as dores, as depressões, as alegrias, as tristezas, os impulsos para o bem e para o mal.

Quando o funcionamento da cabeça não vai bem todo o corpo padece. Do mesmo modo, quando a cabeça vai bem todo o corpo é beneficiado. Olhando desse modo podemos afirmar que é a cabeça que define o bem-estar ou os malefícios do corpo. A cabeça é quem dirige o corpo. Do mesmo modo a expressão o cabeça indica aquele que toma decisões sobre um determinado grupo, num determinado ambiente. Quando os problemas surgem é o cabeça quem os resolve.

O cabeça é líder, a figura dominante, o senhor ou o dono. Quando o texto diz que Jesus Cristo é o cabeça ele quer dizer que todos os filhos de Deus, adotados nEle, devem seguir com determinação todas as suas ordens. Devem obedecê-lo incondicionalmente. Devem se submeter a Ele sem questionar, apenas obedecer, pois Ele é o Senhor, é o cabeça, é quem toma as decisões que devem ser obedecidas por Sua Igreja.

O cabeça da Igreja, Jesus, disse: *“Ninguém pode servir a dois senhores porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas”* (Mt 6.24). Jesus estava cobrando de

seus discípulos que optassem por ouvir e obedecer a Ele, pois se não o obedecessem, fatalmente, obedeceriam às riquezas, ou seja, ao príncipe desse mundo, Satanás.

Em Marcos 12.29, Jesus lembra aos seus seguidores um princípio que já era muito comum aos antigos judeus. Eles eram acostumados a recitar o Shemá, uma declaração de fé, e nesse texto, quando Jesus resume os 10 mandamentos em apenas dois, ele disse: *“Ouve, ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor!”*

Jesus continua falando que o principal mandamento é amar a Deus em primeiro lugar, sobre todas as coisas, com todas as forças, intelecto e tudo mais e o segundo é amar ao próximo como a si mesmo, porém, antes de falar sobre a servidão motivada pelo amor, ele lembra que não se pode esquecer que Ele, sendo Deus, é o único Senhor. E sendo Senhor é o Cabeça.

Jesus não é o cabeça sobre todos. A morte de Jesus não vai atingir salvadoramente a todos. Muitos rejeitaram, rejeitam e ainda continuarão rejeitando a Jesus como Senhor de suas vidas. Sem ter Cristo como Senhor não há como ter esperança na salvação assegurada por ele. O texto deixa claro que ele é o cabeça da Igreja.

A Igreja é muito mais do que a denominação. A Igreja de Cristo é formada por pessoas, homens e mulheres, velhos e crianças, que tiveram seus corações movidos pelo Espírito Santo,

confessaram publicamente sua fé e foram batizadas em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Antes destes atos externos estes foram batizados com o Espírito Santo, pois ninguém se converteria a Cristo sem a ação direta do Espírito Santo. Com sua confissão e Batismo passaram a fazer parte da Igreja e a viver como servos do Senhor Jesus Cristo.

Sobre estes, e apenas sobre estes, é que Cristo é o Cabeça. Ele não deixa de ser Senhor sobre sua criação, pois tudo o que existe no céu, na terra e debaixo da terra, no mundo espiritual ou natural, foi criado por ele, por meio dele e para ele e ele domina sobre tudo e todos (Romanos 11.33).

Mas quando dizemos que ele é o Cabeça sobre a Igreja, queremos dizer que apenas a Igreja é dirigida por ele para Sua salvação concretizada na cruz. Somente a Igreja tem Sua intercessão junto ao Pai, sendo ele o único elo de ligação entre o homem e Deus. Quer dizer que não há outra instituição ligada a Ele. Não se trata de instituições, mas daqueles que formam Sua Igreja.

Essa nossa afirmação é baseada na oração sacerdotal de Jesus quando ele diz: *“É por eles que eu rogo. Não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus; ora, todas as minhas coisas são tuas e as tuas coisas são minhas; e neles, eu sou glorificado. Não rogo somente por estes, mas*

*também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra"* (João 17.9,10,17).

Jesus deixa claro que sua igreja (aqueles que já haviam crido e os demais que creriam no decorrer da história) é que teria a Sua intercessão junto ao Pai e é apenas esta Igreja que o glorificaria como Senhor. Sobre esta Igreja é que Cristo se fez o Cabeça.

O texto estudado também deixa claro que Jesus é o primeiro. Diz assim: *"Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia"*.

Você gosta do resto? Não? Jesus também não! Todos os brasileiros não se conformam nem com segundo lugar, muito menos com o terceiro, quarto... Se vimos nessa situação uma situação de humilhação, porque Jesus, o Senhor, deveria se contentar com outro posto que não fosse o primeiro?

Em Mateus 6.33, Jesus disse: *"Buscai, pois em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas"*. Percebeu a clareza da primeira posição? Viu que Jesus tem de ser o principal? As outras coisas devem ficar em outros postos, nunca no primeiro lugar na vida do cristão, pois este posto já tem dono, Jesus.

No Antigo Testamento os judeus aprenderam de Deus que deviam fazer a festa das primícias, colheita dos primeiros frutos. Os primeiros frutos nunca eram consumidos pelos seus

produtores. Eles eram trazidos e dedicados a Deus, e isso como exigência divina. Vimos na oferta de Caim que um dos erros dele foi dar a Deus *"do fruto da terra"* e não dar o primeiro e o melhor.

Nessa nossa identificação ficou claro que Jesus é nosso Senhor. Como Cabeça da Igreja ele é quem dita os passos a serem dados e cabe à Igreja segui-los, sem questionamentos. E vimos também que Jesus não aceita um segundo posto. Ele ocupa o posto principal e central de nossa vida. Ou é isto ou nada!

Logo a seguir o texto responde outra pergunta: **O QUE DEUS FEZ ATRAVÉS DE JESUS CRISTO?** Diz o texto: *"Porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus"*.

O Brasil é dirigido por um poder representativo. O povo brasileiro, livremente, deve escolher entre os candidatos aquele por quem quer ser representado. O eleito tem um tempo definido para representar aqueles que lhe confiaram tal tarefa. O próprio Presidente da República, tendo que governar um país tão grande, escolhe para si ministros que estarão diante de várias áreas da administração e esses ministros o representam e tomam decisões em seu nome. Nenhum outro, a menos que seja

escolhido pelo Presidente, pode falar em seu nome. Somente o seu escolhido tem esta autoridade.

Deus é Senhor de tudo o que existe. Ele faz e desfaz e nenhum homem é capaz de lhe contradizer. Com uma só palavra ele fez o universo e tudo o que existe e, com uma só palavra Ele o pode destruir.

Este Deus poderoso decidiu se relacionar com o homem. No Édem ele conversava diariamente com o primeiro homem Adão. Depois resolveu que iria se comunicar com a humanidade de várias outras formas. Usou anjos, sonhos, visões, profetas e até uma mula. Nesses seus modos de comunicação Deus usou várias pessoas. Todos estes falaram em nome de Deus, como ministros escolhidos por ele, porém, Deus escolheu ser representado, de forma especial, pelo seu próprio Filho.

Jesus Cristo é o representante de Deus na terra. Ele, e somente Ele, pode dizer-se Filho de Deus e tem a autoridade por si mesmo. Foi Ele o escolhido para ser o rosto de Deus na terra. Num ambiente celeste houve uma escolha e Jesus Cristo, o Eterno Filho de Deus, foi o escolhido para ser a imagem de Deus que os homens conheceriam (2ª Coríntios 4.4 / Colossenses 1.15). Ele recebeu a incumbência de representar o Pai, mas principalmente fazer valer a vontade do Pai na terra. Ele foi o agente da aliança que garantiu a nossa salvação.

Jesus não se tornou Deus depois de ter morrido na cruz. Ele já era Deus antes mesmo que o mundo existisse (João 17.5). Sua encarnação foi um ato de humilhação, no qual ele assumiu para si a forma humana, limitada e frágil. Porém, foi nesse estado de humilhação que ele nos representou. Deus agiu através de Jesus Cristo. Através dEle Deus nos abençoou e nos garantiu privilégios eternos.

É isso que o texto nos ensina ao dizer: *“Porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus”*.

Deus escolheu fazer o bem aos homens através de Jesus Cristo. O texto inicia dizendo que: *“Porque aprouve a Deus que nele residisse toda a plenitude”*. Já falamos dos homens que, por um tempo, representaram a Deus, no entanto, com Jesus houve algo diferente. Deus escolheu que nEle residisse toda a plenitude, ou seja, que sua presença fosse uma representação exata da imagem do próprio Deus.

Jesus deixou isso bem claro ao dizer: *“Quem me vê a mim vê aquele que me enviou”* (João 12.45). Toda a história de Jesus, seja como menino ou como homem formado, mostra a perfeição da imagem de Deus num homem. Ele foi o fiel representante de Deus, seja na imagem, nos atos, na palavra, nos ensinamentos,

no poder e na autoridade. Nele, de fato, residiu toda a plenitude de Deus.

O texto também diz: *“Porque aprouve a Deus que por meio dele se fizesse a paz pelo sangue da sua cruz por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus”*.

A obra de salvação efetuada por Jesus, aos olhos humanos, é uma loucura. Foi Paulo quem usou este termo. Nenhum homem natural consegue ver na obra de Jesus uma obra salvadora capaz de aproximá-lo de Deus.

É por isso que os homens naturais dão tanta importância às boas obras para terem méritos diante de Deus, isto porque não conseguem compreender e tomar posse dos atos de Jesus Cristo, para sua própria salvação. Confiam mais em seus próprios atos e boas ações do que na obra redentora realizada por Jesus Cristo na cruz.

Nossa pergunta foi: *“O que Deus fez através de Jesus Cristo?”* Já vimos que ele se fez representar na terra através de Jesus. Quem não aceitar Jesus como seu salvador, além de rejeitar ao Cristo, também rejeita ao próprio Deus, pois rejeitando o representante, também rejeita aquele que o enviou.

Agora estamos vendo que além de escolhê-lo como seu representante Deus o escolheu como o único meio de acesso entre o homem e Deus. Deus escolheu que a paz entre Ele e a

humanidade fosse feita apenas através de Jesus Cristo, mediante a sua humilhante morte de Cruz. Deus era o ofendido e como tal Ele decidiu qual seria o único meio de desfazer a ofensa e oferecer o perdão.

Desde o início da história do homem animais foram mortos para substituir homens. Até hoje pessoas que fazem parte de religiões pagãs ainda oferecem sacrifícios de galinhas, bodes e até de crianças para obterem favor espiritual. Porém o sacrifício de animais não tem mais nenhum sentido desde que Cristo foi sacrificado na cruz. No Antigo Testamento os animais eram mortos em substituição do seu ofertante. Eles eram mortos como reconhecimento de que quem devia morrer era quem o oferecia.

A carta aos Hebreus trata claramente sobre isto, mostrando que sangue de bodes e carneiros não eram suficientes para perdoar pecados, mas ensina que esses sacrifícios, tipificando o sacrifício de Jesus Cristo na cruz, como o Cordeiro de Deus, puro e sem defeito, foram aceitos por Deus, como uma atitude de fé e dependência da graça divina.

Deus poderia ter escolhido qualquer outra forma para aceitar homens novamente em Sua presença, porém a forma escolhida por Ele foi o sacrifício de Jesus e somente esse ato. Jesus representou a Deus enquanto esteve andando pela Palestina e, por escolha divina, nos representou na cruz, recebendo sobre si o castigo que era nosso.

Esse ato de substituição não poderia ter sido feito por nenhum outro. Todos os demais homens não teriam sido aceitos porque eram devedores e impuros e porque não tinham sido escolhidos por Deus.

Deus escolheu Jesus como o único caminho de paz e reconciliação consigo. Sem Cristo no coração o homem sente-se culpado, porém aceitando o ato substituto de Cristo na cruz o homem tem paz com Deus e ousadia para adentrar nos átrios celestes, seja em oração ou confiança que no último dia passará a habitar eternamente com Deus, em sua glória, e isso por reconhecer em Cristo o seu salvador (Romanos 5.1-11).

O ato de Jesus foi um ato de reconciliação. Um devedor, sem condições de quitar sua dívida, teme a presença do seu credor. Estando em dívida com Deus, naturalmente, temeríamos sua presença e até mesmo fugiríamos dEle. Porém, quando Cristo pagou nossa dívida ele nos propiciou a reconciliação com Deus. Deus deixou de estar irado contra nós (Oséias 14.4) e nós, então, pudemos nos aproximar de Deus sem medo.

Mas isto somente foi possível: 1. Porque Jesus Cristo morreu em nosso lugar; 2. Porque nós, movidos pelo Espírito Santo, o aceitamos como nosso Salvador, abrindo mão de conquistarmos a salvação por conta própria; 3. E, principalmente, porque foi ele o único escolhido por Deus para representá-Lo e o

único agente de reconciliação escolhido por Deus para promover a paz entre Deus e os homens.

O texto responde a uma terceira pergunta: **QUEM NÓS SOMOS?** Diz o texto sagrado: *“E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis, se é que permanecéis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro”.*

Creio que o grande problema espiritual do homem reside em ele não se aceitar como é. O fato de homem pensar que é mais do que pode ser, faz dele um ser orgulhoso e rebelde. Movido por este sentimento altivo ele não se humilha diante de Deus e faz exigências que nunca faria se de fato fosse consciente do seu estado miserável de pecado.

Costumamos dizer que se o boi soubesse a força que tem ele nunca se deixaria dominar pelos homens. No caso dos homens é o contrário, pois se o homem compreendesse a sua tão pequena força ele nunca ousaria levantar os olhos aos céus com espírito altivo.

No Seminário, quando estudamos teologia, iniciamos pelo estudo de Deus. Aprendemos a grandiosidade de Deus, seu

poder e majestade. Quando estamos cientes da grandeza de Deus, então é que partimos para o estudo do homem e da obra salvadora de Deus.

Confrontando o Ser de Deus diante da pequenez do homem, compreendemos claramente a incapacidade do homem diante de Deus. Percebemos com mais clareza os erros doutrinários criados por pessoas orgulhosas e cegas espiritualmente. Quando o homem sabe o tamanho que tem ele nunca se porta com orgulho diante de Deus.

Diante disto é imprescindível que respondamos: “**QUEM SOMOS NÓS?**” O texto começa batendo firme em nós. Ele mostra que somos maus por natureza e por atitude. (Mudamos o texto para a 1ª pessoa do plural {nós}, em vez da 2ª {vós} para nos incluir no texto). Diz o texto: *"E a nós outros que, outrora, éramos estranhos e inimigos no entendimento pelas nossas obras malignas"*.

Uma diferença clara entre arminianos e calvinistas é o reconhecimento do estado natural do homem. Um defende a incapacidade total e o outro um estado não todo decaído, capaz de fazer o bem por conta própria.

Os arminianos descendem de uma raiz teológica do passado, primeiro do teólogo Armínio e antes dele, de um teólogo chamado Tomaz de Aquino, que não reconhecia a malignidade

total do homem natural. Não vendo no homem todo o mal que reside em seu ser.

Este teólogo defendia que o homem era capaz de chegar, por si mesmo, à salvação, fazendo ele mesmo a decisão de aceitar ou rejeitar a salvação oferecida por Jesus Cristo. Neste caso a salvação estaria nas mãos do homem e não numa decisão divina.

A teologia dos calvinistas descende de João Calvino, que baseou sua teologia num adversário de Tomaz de Aquino, chamado Agostinho. Este, baseado nos escritos de Paulo, defendia a total incapacidade espiritual do homem. Dizia que o homem é mal por natureza e por isso cego, morto e incapaz de compreender por si mesmo as coisas espirituais. Portanto, depende totalmente da ação divina em sua vida para ser salvo. Neste caso a salvação está nas mãos de Deus e não nas mãos dos homens.

O texto, e muitos outros textos bíblicos, mostram que Paulo, Agostinho e João Calvino estavam certos. O texto diz: *"E a nós outros que, outrora, éramos estranhos e inimigos no entendimento pelas nossas obras malignas"*. Ele mostra que o homem natural é estranho a Deus e sua obra de salvação e, além disto, é inimigo de Deus e mais, é naturalmente praticante das obras malignas.

O Salmo 58.3, mostra que a malignidade é natural ao homem desde antes de nascer: *“Desviam-se os ímpios desde a sua concepção; nascem e já se desencaminham, proferindo mentiras”*. Este texto mostra que o problema do homem não está apenas em seus atos pecaminosos. O mal está na sua natureza caída e desde sua concepção já o afasta de Deus.

Eféios 2.1-3, mostra que nosso problema com o pecado vai além de uma natureza caída. Pecamos porque naturalmente somos maus, mas também porque agimos com base no mal contido em nossa natureza caída. Sedemos prazerosamente à indução da nossa carne, cometendo o pecado que ofende a Deus.

Veja o texto: *“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais”*.

Também em Tito 3.3, vimos claramente o mal contido em nós: *“Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres,*

*vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros”*.

Nossa pergunta foi: *“Quem nós somos?”* Vimos claramente que por natureza somos pessoas más e, além disso, somos maus porque praticamos as coisas que ofendem a Deus.

O texto mostra ainda que por nós mesmos somos incapazes de fazer o bem. Veja: *“E a nós outros que agora fomos reconciliados no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-nos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis”*.

É bom observar o modo verbal para compreendermos nossa situação. O modo do verbo mostra que algo foi feito em nosso favor. Não foi uma ação que partiu de nós, pois na nossa transformação somos agentes passivos. Apenas sofremos a ação, sem o controle das decisões sobre nós.

Continuando a leitura de Tito 3.4-8, vimos o seguinte: *“Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos, não por obra de justiça praticada por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador, a fim de que, justificados por graça nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna”*.

Este texto mostra que Deus agiu favoravelmente em nós, não dependendo de nenhuma boa ação de nossa parte, mas por

determinada graça e por ação direta do Espírito Santo, enviado pelo próprio Deus, para agir em nós e nos dirigir nos caminhos eternos.

Se lermos a continuidade do texto de Efésios 2.4-6, confirmaremos a mesma mensagem, pois, como estávamos mortos nos nossos delitos e pecados Deus, por sua misericórdia, nos deu vida, na dependência da ação de Jesus Cristo, e nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais, para mostrar em nós a riqueza da sua graça.

O texto base nos diz que Deus agiu em nós com um propósito: *"Para apresentar-nos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis"*.

Afirmamos que somos incapazes de fazer, por nós mesmos, o bem, e neste texto fica claro que quem vai nos apresentar santos, inculpáveis e irrepreensíveis será o próprio Deus, em Jesus Cristo, e não pela força ou decisão pessoal do homem.

É o mesmo que diz Judas v. 24: *"Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória"*. Não resta dúvidas que a tarefa de nos apresentar puros não foi depositada em nossas mãos, mas ficou sob responsabilidade daquele que morreu por nós, oferecendo-se como sacrifício perfeito.

O texto mostra ainda que não somos dignos da confiança divina. Veja o texto: *"Se é que permanecemos na fé, alicerçados e firmes, não nos afastando da esperança do evangelho que ouvimos e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, do qual eu, Paulo, me tornei ministro"*.

Quantas mudanças doutrinárias já ocorreram no decorrer da história? Muitas vezes o homem foi inconstante no seu entendimento. Estas inconstâncias geraram o surgimento das várias denominações. Homens tidos como exemplos caíram em pecado. Mulheres fiéis também caíram. Os velhos não estão livres de andar pelo mesmo caminho errado que trilham os jovens quando se deixam levar por sua carnalidade.

Não somos dignos da confiança divina porque não somos capazes de cumprir com nossa própria palavra dada. Deus age em nós, porém exige de nós o esforço pessoal para andar em fidelidade a Ele.

Há no texto uma partícula condicional: "Se". Essa partícula mostra que Deus espera que ajamos firmemente como servos fiéis. É necessário que permaneçamos na mesma fé que obtivemos de Deus, sem negociar a verdade de Deus pelos interesses naturais e que permaneçamos como uma construção com um alicerce firme e que nunca nos afastemos da esperança que o evangelho nos trouxe, como muitos tem feito, indo atrás de

supostas profecias que trazem esperança em palavras que não foram pronunciadas por Cristo.

Pregadores se afadigaram no preparo da mensagem da salvação e todos que estamos aqui somos frutos de suas pregações. Foi ouvindo a Palavra de Deus que cremos e não podemos desvalorizar o seu empenho em nos falar dos tesouros celestes.

Saber quem somos faz-nos gratos por saber o que Cristo fez por nós. Uma concepção errada de nós mesmos nos faz fugir ao caminho deixado para que andemos nele e nos faz altivos, orgulhosos e rebeldes. Porém reconhecendo nossa pequenez e nossa incapacidade, nos alegamos em Deus, por sua ação misericordiosa em nós e nos entregamos àquele que é o único representante de Deus, Jesus Cristo, que com sua vida nos garantiu lugar nas habitações celestes.

Nesse nosso estudo falamos sobre:

### **A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO.**

Para uma boa compreensão fizemos três perguntas ao texto:

**1. QUEM É JESUS CRISTO?** – *“Ele é o cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia”.*

### **2. O QUE DEUS FEZ ATRAVÉS DE JESUS CRISTO?** –

*“Porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus”.*

### **3. QUEM NÓS SOMOS?** –

*“E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis, se é que permanecéis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro”.*

A resposta a essas perguntas nos levaram a compreender que Jesus Cristo é o nosso Senhor, que Deus escolheu nos salvar apenas através de Jesus Cristo e que somos total e irremediavelmente dependentes dEle.

Corretamente identificados possamos nos portar como servos obedientes e agir sempre como servos fiéis para que todas as nossas ações possam glorificar Aquele que morreu por nós.